

Contribuições de uma revisão sistemática para a qualificação do design de publicações digitais

Contributions of a systematic review to the qualification of digital publications design

Maurício Elias DICK¹
Berenice Santos GONÇALVES²

Resumo

Inseridas no contexto em que o meio digital está cada vez mais presente, as publicações digitais permeiam diferentes áreas do conhecimento e oferecem oportunidades para diversos segmentos, como informação, educação e entretenimento. Diante disso, para evoluírem e tornarem-se produtos maduros que apresentem uma linguagem própria, é necessário procurar referenciais que considerem as particularidades desta mídia. Assim, buscando-se os mais recentes conhecimentos produzidos sobre o tema, este artigo objetivou contribuir para a qualificação do design de publicações digitais a partir da realização de uma revisão sistemática. Para tanto, seguiram-se as etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008). Ao final, selecionaram-se quatro estudos, cujas contribuições auxiliaram na compreensão do que pode caracterizar a especificidade digital da publicação, destacando-se o entendimento como artefato permeável, conectado, social, adaptável, interoperável, multimídia, interativo e hipertextual.

Palavras-chave: Design editorial. Design digital. Publicações digitais. Revisão sistemática.

Abstract

Inserted in a context where digital media is increasingly present, digital publications permeate different areas of knowledge and offer opportunities for various sectors, such as information, education and entertainment. Therefore, to evolve and become mature products with their own language, it is necessary to look for references that consider the particularities of this media. Thus, in order to seek the latest knowledge produced on the topic, this article aimed to contribute to the qualification of digital publications design from a systematic review. To that, the steps proposed by Mendes, Silveira and Galvão (2008) were followed. At the end, four studies were selected, whose contributions

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Design, da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. E-mail: mauricioedick@gmail.com

² Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. E-mail: berenice@cce.ufsc.br

helped in the understanding of what can characterize the digital aspect of the publication, with emphasis on its understanding as a permeable, connected, social, adaptable, interoperable, multimedia, interactive and hypertextual artifact.

Keywords: Editorial design. Digital design. Digital publications. Systematic review.

Introdução

No atual contexto de desenvolvimento da tecnologia computacional e da rede global interconectada, a internet, o ambiente digital passou a ser um meio frequente no qual a veiculação de histórias, informações e conhecimentos acontecem. Nessa perspectiva, novas possibilidades de atuação do Design se abriram.

Como resultado de recentes inovações tecnológicas, tem-se a publicação digital – um veículo que passa a ser digital e interativo – apresentando diferentes modos de informação, tornando-se uma interface digital e transformando o leitor igualmente em usuário. Devido a essa mudança, as publicações digitais sistemáticas (representadas por livros, brochuras e catálogos) e periódicas – tais como jornais e revistas – requerem do designer um apanhado de definições de projeto que envolvem tanto questões ligadas ao design editorial quanto aspectos do design digital (AUTOR, 2015). Tal necessidade se dá frente ao seu caráter híbrido, como a própria nomenclatura sugere.

Diante disso, para evoluírem e tornarem-se produtos maduros que apresentem uma linguagem própria, as publicações digitais devem avançar para além da simples mimetização de seus equivalentes impressos. É necessário, portanto, buscar referenciais que considerem as particularidades desta mídia e que oportunizem a exploração das capacidades do ambiente digital, sem desconsiderar o seu caráter editorial.

Assim, com o intuito avançar na compreensão das especificidades deste tipo de mídia, buscando-se os mais recentes conhecimentos produzidos sobre o tema, este artigo teve por objetivo contribuir para a qualificação do design de publicações digitais a partir da realização de uma revisão sistemática. Diferentemente das tradicionais revisões de literatura, tal método adota um processo replicável, científico e transparente e se dá por meio de buscas exaustivas em estudos publicados, fornecendo um registro das decisões, procedimentos e conclusões dos pesquisadores (TRANFIELD; DENYER; SMART, 2003).

Para tanto, seguiram-se as etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), a saber: identificação do tema; estabelecimento dos critérios; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão.

1 Publicações digitais

Recentemente impulsionada pela disseminação dos dispositivos dedicados de leitura de livros digitais (*e-readers*) e dos *tablets*, as publicações digitais surgiram como novas formas de fazer uso dos recursos e potencialidades oferecidos pelo ambiente digital, explorando o dinamismo e a interatividade entre conteúdo e leitor, agora também usuário. De todo modo, a função informacional das publicações – sejam impressas ou digitais – se mantém a mesma, independente da sua forma de configuração ou natureza.

Assim, Samara (2011) entende-se a publicação como um objeto informacional complexo, resultado da aplicação de abordagens conceituais relativas à organização da informação, leiaute e legibilidade. Para o autor, as publicações que são “*seriadas* e evolutivas, ocorrendo periodicamente com novos componentes que se acumulam sobre a ocorrência anterior” (SAMARA, 2011, p.13, grifo dos autores) são classificadas como periódicas. Como exemplo, tem-se as revistas, os jornais e os boletins.

Já as publicações que ocorrem agrupadas ou em diversas ocasiões como partes individuais de um grupo maior são nomeadas como sistemáticas, podendo ser seriadas ou não (no caso de uma coleção fechada, com início e fim predeterminados). Para este propósito, tem-se como exemplos, livros, relatórios e famílias de brochuras.

Por sua vez, no contexto digital, Mod (2012a) classifica o livro digital por meio do seu conteúdo. Para ele, então, o conteúdo pode ter sua forma indefinida (conteúdo amorfo ou *formless content*) ou definida (conteúdo definido ou *definite content*). Uma vez que esta abordagem independe de suporte, esta taxonomia também é compreendida como aplicável a outras publicações do contexto digital.

Desse modo, o conteúdo amorfo é independente, podendo ser refluído em diferentes formatos sem perder significado (MOD, 2012), sendo composto principalmente por texto, dada a complexidade de programação e exibição. Já o

conteúdo definido se utiliza da área do suporte para arranjar seus elementos (sem limitar-se a ela), não estando impedido de ser refluído, porém sujeito a mudanças de significado decorridos dessa alteração. Este tipo de conteúdo, conforme o autor, geralmente é formado de elementos multimídia, onde se entende mídia como canal de linguagem³. De modo similar, a Universidade de Aalto, na Finlândia (AALTO, 2014), também propõe uma categorização das publicações digitais tendo em vista a forma. Assim, considera publicações de forma não distinta e publicações com forma visual distinta.

Como exemplos de publicações digitais de forma não distinta têm-se os livros digitais de leiaute fluído – em formato ePub – cuja configuração visual do conteúdo se adapta conforme o equipamento ou as preferências do leitor. Já as publicações digitais com forma visual distinta são exemplificadas por diversas revistas, jornais e catálogos de leiaute fixo disponíveis para *tablets* e outros suportes, assim como os chamados livros aplicativos (*book apps*), geralmente interativos e multimídia.

Em publicações de forma não distinta, as decisões de design visual tendem a enfatizar as relações de hierarquia e consistência dos elementos que compõem a publicação, uma vez que leiaute, aspectos tipográficos e até mesmo configurações de cor e imagem podem ser alteradas conforme o potencial do dispositivo, dos aplicativos de leitura ou conforme as preferências do leitor. Por outro lado, em publicações de forma visual distinta, o designer tem total controle sobre os mais variados aspectos do projeto gráfico, podendo limitar, porém, a compatibilidade da publicação com a multiplicidade de dispositivos e tecnologias.

1.1 Design de publicações digitais

Ainda que de modo disperso, alguns autores já têm publicado contribuições direcionadas ao projeto de publicações digitais. A seguir, destacam-se alguns estudos encontrados a partir de uma revisão de literatura, que foram selecionados por trazerem aportes ao design de publicações digitais, ainda que localizados em diferentes espaços temporais.

³ Baseando-se em Gosciola (2010), a palavra “mídia” pode ser concebida tanto como suporte (enquanto objeto físico), quanto canal de linguagem (áudio, vídeo, texto, imagem, animação, etc.) ou veículo (o meio no qual se inserem diferentes linguagens)

No início da década de 2000, de maneira objetiva, um estudo realizado por Wilson, Landoni e Gibb (2002) propõe um conjunto de diretrizes para guiar o desenvolvimento de livros de texto eletrônico (*electronic textbooks*) com base em experimentos com usuários, resultando em projeto que se utilize de características de ambos os suportes – tanto impresso quanto digital. Na mesma época, Díaz (2003) propôs uma série de critérios de avaliação para livros digitais educacionais, os quais foram divididos em dois grupos: critérios para avaliar a utilidade educacional e critérios para avaliar a usabilidade da interface.

Mais recentemente, baseado nas publicações digitais existentes à época, o designer Craig Mod (2012b) – estudioso da leitura digital – busca nortear o design de publicações digitais, apresentando qualidades mínimas a estes objetos, que juntas formam a chamada publicação subcompacta. Suas recomendações dizem respeito ao tamanho da publicação, peso do arquivo digital, tecnologia de desenvolvimento, questões mercadológicas, de navegação e de conteúdo.

Já Scherdien (2014) propõe um conjunto de diretrizes ao projeto de livro digital, nomeado de Sistema Produto-Serviço do Livro Digital. Em sua proposição, a autora traz cinco diretrizes relacionadas à configuração visual, tipográfica e de navegação, à compatibilidade de plataformas e flexibilização do livro digital, ao uso adequado de hipermídias e hipertextos, às possibilidades tecnológicas e ao caráter social da leitura. Por sua vez, Compton (2014) busca, ao longo de seu texto, caracterizar os principais aspectos da publicação digital. Para o autor, na publicação digital, os diferentes modos de leitura influenciam na organização e no fluxo do conteúdo, sendo também característica a presença de conteúdo orbital (conteúdos relacionados) – herança da navegação na *web*.

Ainda, existem estudos desenvolvidos por diferentes instituições – como a plataforma Digital Book World (2014) e as empresas Innodata (2015) e App Studio (2015) – que apresentam critérios de qualidade para o livro digital, critérios relacionados à avaliação de estratégias para o design de publicações digitais e recomendações ao desenvolvimento destes artefatos.

Finalmente, é importante destacar que as diferentes contribuições – das mais gerais que se mantêm com maior atualidade às mais específicas, mesmo que atreladas às

diferentes tecnologias – ainda se mostram úteis para a explicitação tanto das potencialidades quanto das fragilidades das atuais publicações digitais.

2 Procedimentos metodológicos

De modo a avançar na compreensão das características e especificidades da publicação digital, na direção da criação de alicerces próprios para a concepção de projetos específicos e da configuração de uma contribuição para a maturidade da mídia, a realização de uma revisão sistemática auxilia na busca por conhecimentos direcionados e atualizados.

Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), para realizar uma revisão de forma sistemática, são necessárias seis etapas, sendo elas: (i) identificação do tema da hipótese ou questão de pesquisa; (ii) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; (iii) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; (iv) avaliação dos estudos incluídos; (v) interpretação dos resultados; e (vi) apresentação da revisão/síntese do conhecimento. Portanto, para esta revisão, seguiram-se as etapas apresentadas anteriormente, as quais são descritas a seguir.

2.1 Identificação do tema da hipótese ou questão de pesquisa (etapa 1)

Como parte de um estudo maior, a temática da revisão sistemática se manteve o *design* de publicações digitais. Dentro deste tema, esta revisão buscou fornecer um panorama dos recentes estudos realizados à luz das recomendações ao *design* de publicações digitais.

2.2 Estabelecimento de critérios busca na literatura (etapa 2)

Inicialmente, foram geradas alternativas de termos relacionados ao objetivo do estudo sua temática – em português – conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Geração de alternativas de termos relacionados.

Termos relacionados à pesquisa		
protocolos diretrizes princípios fundamentos diretivas recomendações critérios orientações	dimensões parâmetros fatores eixos de concepção eixos orientadores eixos pilares boas práticas	instruções <i>design</i> editorial editoração eletrônica <i>design</i> de livro livro digital publicação digital revista digital

Fonte: autores.

A seguir, considerando a temática e o objetivo da pesquisa, estabeleceram-se três eixos de termos relevantes ao estudo: eixo 1 (palavras relacionadas à finalidade da pesquisa), eixo 2 (o objeto de estudo) e eixo 3 (as áreas do objeto de estudo). Selecionaram-se então as palavras consideradas mais pertinentes, conforme o Quadro 2.

Quadro 2 – Palavras selecionadas e separadas em três eixos.

Palavras selecionadas		
Eixo 1	Eixo 2	Eixo 3
diretrizes princípios recomendações critérios orientações parâmetros	livro digital publicação digital revista digital	<i>design</i> editorial <i>design</i> de livro

Fonte: autores.

As palavras foram então traduzidas para o idioma inglês, adicionando-se termos similares quando necessário (Quadro 3).

Quadro 3 – Termos em inglês.

Palavras selecionadas		
Eixo 1	Eixo 2	Eixo 3
<i>guidelines</i> <i>principles</i> <i>recommendations</i> <i>criteria</i> <i>orientations</i> <i>parameters</i>	<i>electronic book</i> <i>ebook</i> <i>e-book</i> <i>digital publication</i> <i>digital publishing</i> <i>digital magazine</i>	<i>editorial design</i> <i>publishing design</i> <i>book design</i>

Fonte: autores.

Para a definição do algoritmo de pesquisa, as palavras de um mesmo eixo foram ligadas pelo operador “OR”, pois eram sinônimos, e os termos de eixos diferentes se conectaram pelo operador “AND”. Este definiu-se assim:

(guidelines OR principles OR recommendations OR criteria OR orientations OR parameters) AND (“electronic book” OR ebook OR “e-book” OR “digital publication” OR “digital publishing” OR “digital magazine”) AND (“editorial design” OR “book design” OR “publishing design”)

Antes de iniciar a pesquisa, definiu-se ainda que só seriam pesquisados artigos de revistas científicas e conferências, com acesso gratuito via rede UFSC e publicação nos últimos cinco anos à época da revisão (de 2010 a 2015).

Por fim, selecionaram-se as bases de dados a serem consultadas. Em função de recorrência na área do conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas, escolheram-se as bases *Scopus*, *Web of Science* e *Science Direct*.

3 Resultados e discussões

A seguir, são trazidos os resultados obtidos a partir da estratégia de busca definida para a revisão sistemática, apresentados conforme as etapas apontadas anteriormente.

3.1 Categorização dos estudos (etapa 3)

Realizando-se a pesquisa, a base *Scopus* retornou 71 resultados, a *Web of Science*, 2 resultados e a *Science Direct*, 23 resultados, totalizando 96 estudos. Destes, foram selecionados somente artigos de revistas e conferências, reduzindo os números a 60, 2, 20, respectivamente, totalizando 82 artigos. Limitando-se o escopo aos últimos cinco anos (de 2010 a 2015), os resultados reduziram-se respectivamente a 36, 1 e 11, totalizando 48 estudos.

Os resultados foram então exportados ao gerenciador de referências *Mendeley Dekstop*, onde foram excluídos aqueles que estivessem duplicados, restando 43 estudos.

3.2 Avaliação dos estudos incluídos (etapa 4)

Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 22 artigos para a leitura completa, de modo a verificar sua contribuição ao *design* de publicações digitais. Vale ressaltar que, destes, 4 eram do ano de 2010; 2, de 2011; 6, de 2012; 4, de 2013; 5, de 2014 e 1, de 2015.

Após a realização da leitura dos artigos, alguns resultados foram descartados por não terem acesso gratuito via rede UFSC ou estarem em outro idioma senão português, inglês ou espanhol. Ainda, excluíram-se artigos já presentes na revisão de literatura previamente realizada ou cujas temáticas estavam fora do escopo da pesquisa ou eram muito específicas e fechadas, como, por exemplo, foco na aprendizagem infantil, avaliações de cognição por meio de livros digitais, vantagens do uso de livros digitais para bibliotecas e estudantes, avaliação de aspectos funcionais de leitores de livros digitais (tanto *hardwares* quanto *softwares*), entre outros. Restaram-se então, 4 artigos cujas contribuições serviram à fundamentação teórica deste estudo.

3.3 Interpretação dos resultados e síntese do conhecimento (etapas 5 e 6)

Após a avaliação dos estudos a serem incluídos na revisão, foram selecionados quatro artigos considerados pertinentes ao desenvolvimento da pesquisa, a saber:

“Adaptive eBook Framework” (RAZEK; MODAYAN, 2012), “A digital first authoring environment for enriched e-books using EPUB 3” (DE MEESTER et al., 2014), “E-book acquisition features: attitude of Iranian information professionals” (GHAEBI; FAHIMIFAR, 2011) e “Designing Interactive Cookbooks for Tablet Devices” (MARTIN, 2014). Os referidos estudos são apresentados a seguir.

3.3.1 Critérios para avaliação de livro digital de Razek e Modayan (2012)

Em seu estudo para a concepção de um modelo de livro digital em linguagem de marcação⁴, os pesquisadores Razek e Modayan (2012) apresentam critérios de avaliação do livro digital, utilizados para validar seu modelo desenvolvido.

São eles: consistência da navegação; facilidade da navegação; referência cruzada entre sumário e conteúdo; uso de marcações, realces e anotações; referência cruzada entre índice remissivo e conteúdo; facilidade em aprender como utilizar o livro digital; habilidade do usuário em realizar tarefas rapidamente com facilidade e sem frustração; o quanto o usuário aprecia utilizar o livro digital; e, a disposição da mídia.

Os autores não explanam a que se refere cada um dos critérios, porém fica claro que estes buscam avaliar aspectos relacionados à **navegação**, às diversas **funcionalidades** do livro e ao seu **uso**. No que diz respeito à avaliação da **mídia**, não fica claro se a intenção é analisar o leiaute – enquanto disposição dos elementos – ou avaliar se o uso das mídias é apropriado.

Em seu estudo, os autores concluem que os usuários têm preferência por livros digitais que possuem facilidade de navegação e uma estrutura clara e detalhada. Além disso, os usuários preferem livros digitais com um bom apelo visual, um leiaute adequado e informações claras. Por fim, os usuários abordados no estudo preferem livros digitais que sejam de fácil uso e cujas funcionalidades sejam de fácil aprendizagem.

⁴ Linguagem de marcação é um conjunto de convenções usadas para a codificar um texto para processamento por computadores. Ou seja, marcar o texto para indicar como o conteúdo deve ser interpretado e apresentado pelo dispositivo computacional (ALMEIDA, 2002).

3.3.2 Estrutura do livro digital conforme De Meester et al. (2014)

Sob a problemática do fluxo editorial atual, cuja prioridade é dada ao material impresso, De Meester et al. (2014) propõem um novo fluxo de produção ao livro, que contemple primeiramente a abordagem digital. Para os autores, o ambiente digital permite um livro com leiaute dinâmico – ajustável ao ambiente de leitura – com recursos de interatividade e multimídia e um conteúdo dinâmico, características que o diferem totalmente do livro impresso.

Em sua proposta, portanto, os autores apresentam um fluxo editorial com foco na publicação digital e uma clara divisão entre **conteúdo, estrutura e leiaute**.

No que diz respeito ao conteúdo, os autores sugerem que cada parte elementar do livro (chamada de bloco de conteúdo) seja tratada individualmente, não havendo nenhuma distinção entre os diferentes tipos de conteúdo (texto, imagem, vídeo, objetos interativos, etc.). Para os autores, o tratamento homogêneo de conteúdos heterogêneos incentiva o desprendimento de hábitos antigos, nos quais o texto é visto como o aspecto mais importante da publicação, sendo multimídia e interatividade adicionadas posteriormente.

A estrutura, por sua vez, trata da definição da ligação linear (ou não) entre os capítulos de um livro e a atribuição dos blocos de conteúdo a estes diferentes capítulos. Por fim, o leiaute diz respeito às definições visuais a serem atribuídas aos blocos de conteúdo, bem como as relações de posicionamento entre eles.

3.3.3 Características funcionais do livro digital conforme Ghaebi e Fahimifar (2011)

Buscando entender os principais critérios para aquisição de livros digitais em bibliotecas universitárias iranianas, os autores Ghaebi e Fahimifar (2011) apresentam em seu estudo algumas características funcionais do livro digital. Para eles, estas incluem: a **estrutura hipertextual** por meio de *links* entre os elementos do livro; a **habilidade de busca** (por meio de diversas ferramentas); a **capacidade multimídia**; a **acessibilidade** (no sentido de ter acesso fácil e pontual, via internet, por exemplo); a alta **capacidade de armazenamento** e a fácil **portabilidade**.

Ao final de seu estudo, os autores concluíram que, para os usuários pesquisados, as funcionalidades mais relevantes à aquisição de livros digitais eram – em ordem de preferência – a alta capacidade de armazenamento e fácil portabilidade, a capacidade multimídia, a habilidade de busca, a acessibilidade e a estrutura hipertextual.

3.3.4 Diretrizes e visões ao design de livros digitais interativos de Martin (2014)

Após o desenvolvimento de um livro de receitas digital interativo, Martin (2014) propõe, ao final de seu estudo, diretrizes e visões ao *design* de livros digitais interativos baseadas na experiência de desenvolvimento do projeto. Com isso, a autora pode identificar e conceituar uma série de questões-chave e diretrizes para o *design* de livros de receitas para *tablets*. São elas:

1. Elaborar uma narrativa que apresente o conteúdo por meio de uma ótica específica e seja apoiada por camadas de significação são componentes chave para o processo curatorial do conteúdo, implicando em uma **narrativa visual que agregue valor** ao mesmo;
2. O papel dos *designers* nesse processo colaborativo de seleção e articulação visual do conteúdo é muito significativo a ponto de tornarem-se **coautores**. Isso se dá em função da sua capacidade de moldar e, em última análise, gerar conteúdos visuais e textuais, bem como modelar a estrutura do espaço maleável do livro digital;
3. Fornecer **várias formas de navegação pelo conteúdo** incentiva um caminho de descoberta que pode ser escolhido de acordo com os diferentes objetivos ou estilos de navegação dos usuários. Sumários flexíveis e altamente visuais facilitam essa experiência;
4. Enriquecer o livro de receitas com **camadas de conteúdo** pequeno e divertido fornece acesso rápido a informações relacionadas. Recursos interativos podem ser utilizados para incluir estas camadas como conteúdo que se desdobra e se revela em pontos específicos da narrativa para manter uma hierarquia clara de informações;

5. Os modos de fazer são uma característica essencial de livros de receitas digitais. Eles permitem ao usuário seguir a instruções passo a passo, garantindo que o texto seja grande o suficiente para ser lido à distância. Os modos de fazer podem ainda ser mais explorados, sendo completamente **visuais** e utilizando uma série de fotografias que apresentam cada passo;
6. Permitir aos usuários compartilhar conteúdo por meio de suas redes *online* e assim quebrar a rigidez e o isolamento do livro tradicional. Desse modo, suaviza-se suas bordas, tornando-o **permeável** à *web* e **conectado** por meio das mídias sociais.

Ainda que específicas a um determinado tipo de projeto de publicação digital – os livros de receitas – as diretrizes de Martin (2014) foram mantidas, pois condizem com constatações de outros autores, como por exemplo os conceitos de permeabilidade e conectividade, assim como a estratificação do conteúdo, também abordados por Scherdien (2014) e De Meester et al. (2014).

Considerações finais

A partir da finalização da revisão sistemática, torna-se possível destacar alguns conceitos que contribuíram de maneira ao avanço na compreensão das especificidades da publicação digital, sendo possível encontrar recorrências e relações entre eles.

Na direção de um entendimento conceitual a respeito deste tipo de mídia, as contribuições de De Meester et al. (2014) – que separam o livro digital conforme as três funções mais importantes do seu processo de criação: conteúdo, estrutura e leiaute – auxiliam na compreensão global das partes que formam a publicação digital. Outros autores, tais como Martin (2014) e Ghaebi e Fahimifar (2011), ainda buscam contemplar diferentes características da publicação, destacando-se o entendimento como artefato permeável, conectado, social, adaptável, interoperável, multimídia, interativo, hipertextual, dentre outras qualidades que ajudam a localizá-lo no contexto editorial e compreender o que pode caracterizar sua especificidade digital.

Baseando-se em Samara (2011), entende-se que independente da finalidade, toda publicação deve advir de um conceito, o qual é baseado na audiência que se quer atingir

– considerando o futuro leitor no centro das decisões iniciais de projeto. Tal abordagem é semelhante ao design centrado no usuário, utilizado no Design Digital, mais especificamente ao desenho de interfaces. Nesse sentido, Martin (2014), em uma de suas diretrizes, aconselha a curadoria do conteúdo, atribuindo-lhe camadas de significação de modo a agregar-lhe valor. Assim, o alcance disso pode ser auxiliado por meio da criação de um conceito à publicação. Por outro lado – sob a ótica da interface digital – destaca-se que as recomendações relacionadas à navegação trazidas por Razek e Modayan (2012) e outros autores.

Dessa forma, a partir de um levantamento extenso da literatura – de maneira tradicional e sistemática – buscou-se contemplar as principais dimensões do projeto de uma publicação digital. De todo modo, não se objetivou neste estudo aprofundar-se nos conceitos trazidos pelos autores, mas apresentar um panorama das pesquisas a respeito do tema. Atenta-se, ainda, que ambos os tipos de revisão e os diferentes tipos de achados teóricos colaboraram para o entendimento da publicação digital.

Para estudos futuros, aponta-se a realização de uma nova revisão sistemática, de modo a verificar a presença de novos estudos pertinentes ao design de publicações digitais, sistemáticas ou periódicas. Finalmente, destaca-se que os procedimentos aqui descritos fizeram parte de uma pesquisa mais ampla que resultou em um conjunto de orientações para o design de publicações digitais sistemáticas, organizado em cinco eixos: de Conceito, de Conteúdo (dividido em Organização e Fluxo), de Funcionalidades, de Experiência (com seu subeixo Usabilidade) e de Superfície, que se encontra na integralidade disponível na dissertação do autor (2015).

Referências

- AALTO (Finlândia). **24265 Course overview**. 2014. Disponível em: <<https://noppa.aalto.fi/noppa/kurssi/24265/esite>>. Acesso em: 03 nov. 2014.
- ALMEIDA, M. B. Uma introdução ao XML, sua utilização na Internet e alguns conceitos complementares. **Ciência da Informação**, Brasília, v.31, n.2, p. 5-13, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12903>>. Acesso em: 15 nov. 2015.
- APP STUDIO. **Best Practices for Digital Publishing**. 2015. Disponível em: <http://www.appstudio.net/pdfs/02608WP_BestPracticesDigitalPublishing_Web_US.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2015.

COMPTON, Young Sun. Digital Publishing. *In*: LUPTON, Ellen (Org.). **Type on screen: A critical guide for designers, writers, developers & students**. Nova York: Princeton Architectural Press, 2014. p. 78-97.

DE MEESTER, B.; DE NIES, T.; GHAEM SIGARCHIAN, H.; et al. A digital-first authoring environment for enriched e-books using EPUB 3. **Information Services and Use**, v. 34, n. 3-4, p. 259–268, 2014.

DÍAZ, Paloma. Usability of Hypermedia Educational e-Books. **D-Lib Magazine**, v. 9, n. 3, 2003. Disponível em: <www.dlib.org/dlib/march03/diaz/03diaz.html>. Acesso em: 01 jul. 2015.

DIGITAL BOOK WORLD. **13-Point QED Inspection Checklist**. 2014. Disponível em: <<http://www.digitalbookworld.com/about-the-qed/criteria-judging/>>. Acesso em: 03 nov. 2014.

GHAEBI, A; FAHIMIFAR, S. E-book acquisition features: Attitude of Iranian information professionals. **Electronic Library**, v. 29, n. 6, p. 777–791, 2011.

GOSCIOLA, Vicente. **Roteiro para as novas mídias: do cinema às mídias interativas**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: SENAC, 2010.

INNODATA. **Mobile Development Strategies: A Methodology for Developing Mobile and Tablet Content Strategies**. 2015. Disponível em: <http://www.digitalbookworld.com/wp-content/uploads/mobility_development_strategy.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2015.

MARTIN, C. Designing interactive cookbooks for *tablet* devices. *In*: **International Journal of Designed Objects**, v. 7, n. 2, p. 45–56, 2014.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, 2008. p. 758-764. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 04 maio 2015.

MOD, Craig. **Books in the age of iPad**. 2012a. Disponível em: <http://craigmod.com/journal/ipad_and_books/>. Acesso em: 04 fev. 2015.

_____. **Subcompact Publishing**. 2012b. Disponível em: <http://craigmod.com/journal/subcompact_publishing/#fn-subcompact-4>. Acesso em: 04 fev. 2015.

RAZEK, M. A.; MODAYAN, A. A. Adaptive eBook framework. *In*: **Proceedings of the 2012 12th International Conference on Hybrid Intelligent Systems, HIS 2012**. Math and Computer Science Department, Azhar University, Cairo, Egypt: [s.n.], 2012, p. 324–329.

SAMARA, Timothy. **Guia de design editorial: Manual prático para o design de publicações**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

SCHERDIEN, Ingrid. **O livro digital e as novas práticas de leitura**: Proposição de Diretrizes Projetuais sob a Perspectiva do Design Estratégico. Dissertação de Mestrado. Universidade do Vale do Rio do Sinos. Porto Alegre, 2014. pp 171. Disponível em: <<http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/00000A/00000ABF.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2015.

SILVA, Ana Catarina; BORGES, Maria Manuel. Book design program: a transition to a hybrid publishing context. **Information Services & Use**, IOS Press, v. 31, p. 189-197, 2011. Disponível em: <<http://ebooks.iospress.nl/publication/32008>>. Acesso em: 03 nov. 2014.

TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. Towards a Methodology for Developing Evidence-Informed Management Knowledge by Means of Systematic Review. **British Journal of Management**, v. 14. p. 207–222, 2003. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1467-8551.00375/epdf>>. Acesso em: 24 maio 2015.

WILSON, Ruth; LANDONI, Monica; GIBB, Forbes. Guidelines for Designing Eletronic Books. Research and Advanced Technology for Digital Libraries, 6th European Conference, ECDL. *In: Anais*. 2002. Disponível em: <http://www.researchgate.net/publication/221175963_Guidelines_for_Designing_Electronic_Books>. Acesso em: 28 abr. 2015.